

Jornal de Melgaço

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

O trabalho e os capitães

A proporção que se for dilatando a instrução pelas classes inferiores da sociedade, o povo se irá desabusando das falsas idéas, que prevalecem entre os operarios, de que o trabalho manual é a única fonte da riqueza; de que elle não é adquadamente remunerado por combinação dos ricos contra os pobres; de que o trabalho mental não é valioso; de que a prosperidade, ou riqueza, não deve ser transmittida, nem accumulada; de que o tirar interesse, ou juro, do dinheiro emprestado, ou do capital empregado, é injustiça; e outras semelhantes.

Convem que o povo rude a quem taes fallacias illudem como verdades, conheça que a instituição da sociedade politica dimana da protecção concedida á propriedade, e que tal sempre tem sido, e continuará a ser o seu principal fim; que a igualdade que apparecesse hoje viria forçosamente a ser desigualdade á manhã; que o trabalho não teria applicação, nem se poria em movimento se não fossem os meios de riqueza, ou, o que é o mesmo, os capitães; donde o trabalho vem a ser o resultado do emprego dos capitães; que os ricos são tão necessarios

nos pobres, como estes aos ricos, donde se vê que tudo na vida social é reciprocidade: que não é injustiça dar aos illustres pintores Raphael, ou Ticiano, maiores estipendios do que aos moços que móem as tintas.

James Wat, que fez a applicação do vapor ás machinas, foi mais util á sociedade, e mais digno de apreço, do que quinhentos mil homens ordinarios.

Se a classe trabalhadora persistisse em tão nescios pensamentos, justamente crearia inimigos n'aquelles que aliaz seriam seus amigos razoaveis e uteis; e enganar-se-ha muito imaginando que a riqueza não tem meios, nem de liberação, para defender a sua propriedade dos ataques da injustiça, e da ignorancia.

O que um bom governo pode fazer é proporcionar a todos os meios de adquirirem conhecimentos uteis, e não por obstaculos ao progresso da industria e do talento.

Que estímulo poderá haver para a industria, e frugalidade, se o homem for privado de legar os seus lucros, e economias á sua familia?

Que regulação de salarios, ou estipendios, poderá estabelecer-se, se não for o voluntario contracto entre quem pertende ser servido, e aquelle que quer servir, seja qual for a natureza do trabalho.

rar, as occorrencias da vida quotidiana.

Podem as revoluções, agitando enormes azas voar em torno das grandes povoações — ali não chegará o rugir de um povo enfurecido, nem o estrepido das armas alterará a tranquillidade d'aquelles logares abençoados de Deus.

A casinha branca, em que viramos entretecidos os martyrios e cravos, ha muito que está teçada e sôccas as flores, nem resto de vida poderia distinguir-se n'ella.

As mães, ao passar com seus filhos por defronte da mysteriosa casinha branca, referiam-lhes a singela historia da *Filha do Mar* como eu a narrei ao leitor.

Decorreu algum tempo, e a casa tornou-se a ver habitada.

O boato de que Lourenço regressára feito capitão de navios, divulgou-se no povo cansado a admiração e regosijo de todos.

— Vamos vel-o — diziam os mais arrebatados.

— Não se lembrará de nós — replicavam os mais desconfiados.

Já se vê que as propriedades necessariamente se accumulam, e que a sua igualdade é tão chimerica, como a das physionomias; que o trabalho é um genero de permutação, e que o seu preço, como de tudo mais, é regulado pela competição de merecimento, pela necessidade da sua applicação, e por outras circumstancias.

A natureza, e os inevitaveis incidentes da sociedade, têm promovido desigualdades, que tambem são inevitaveis.

E' necessario que cada um de nós, em nossas relativas posições, tranquillamente se submeta ao que não pode evitar.

Nem os pobres ficariam felizes por se apossarem dos bens dos ricos; porque as mesmas disputas que existiam antes da invasão das propriedades, se suscitariam na partilha do despojo; e então, ou a desigualdade d'aquellas se renovaria, ou a guerra seria continua.

Por tanto a idéa da primitiva republica franceza foi um sonho enganoso, e prejudicial.

E' nossa profunda convicção que semelhante tentativa nenhuma esforço, nenhuma união, por mais formidavel que seja, poderá levar a cabo.

Alguns advogados da divisão da propriedade aconselham que, por morte de qualquer membro da sociedade, seja abolido o direito

Foi, porém, certo que o capitão Lourenço abraçou os antigos companheiros, e se constituiu protector dos necessitados.

Os paes ensinaram os filhos a abençoar o nome d'aquelle antigo pescador.

Uma tarde, ao toque de ave-marias, viram-se duas pessoas entrar no pequeno cemiterio do povo e depositar, sobre dous tumulos, que estavam unidos duas coroas de perpetuas.

Eram Rosa e Lourenço que dedicavam uma recordação á memoria de suas mães.

Enquanto a Maria, pôde felizmente encontrar um d'esses entes cujo destino é grangear a ventura da mulher com quem se liga.

Encontrou uma d'essas almas puras que fazem esquecer os desenganos, e em cujo seio tranquillo se respira ambiente perfumado pelas flores da illusão.

Na mesma casa, em que havia tantas recordações para todos, se reuniu um dia a familia inteira, in-

exclusivo da viuva, e dos filhos, e se reparta a herança por todos os outros membros da sociedade, de idade adulta.

Não hesitamos em affirmar que se tal distribuição se effectuasse dentro em pouco cessariam de haver propriedades para distribuir.

AMOR DANÇANTE

— Se vossencia me attendesse,
Se eu mer'cesse
Uma amizade de irmã...
— Eu avant!

— E depois, não custa nada
Ser-se amada.
E' mesmo bom. Pois não é?
— Balaneé!

— Vamos: diga-me que sim.
Mas enfim.
Se por acaso ama alguém...
— Tour de main!

— Senhora! suplico... imploro;
Se não choro...
Ha de amar-me. Pois não ha de?
— Promenade

— De assentimento um signal
Não faz mal.
Pode dar-m'o. Ninguem vê...
— Traversez

FOLHETIM

A FILHA DO MAR

Felizes os que passam a vida sem se verem cercados pela turbã de importunos e parasitas que constituem certa sociedade; e mais felizes ainda os que encontram inteiramente desembaraçado o caminho da existencia. Estes similham os cristalinos riachos que se occultam no seio da terra, e que só quando se extinguem, confundindo suas aguas com as do bulçoso mar, mostram a corrente, dando um eterno adeus ao mundo que lhes havia ignorado o tranquillo nascimento.

Epilogo

Santa Pola é ainda tal qual a conhecemos anteriormente.

Tudo se conserva na imperturbabilidade do que espera, sem se alte-

cluindo o esposo de Maria.

Os martyrios e cravos tornaram florescer, afagados por suave brisa. Tambem parecia terem parte no jubilo d'aquelles bons corações.

Um personagem d'este conto passou desapercibido aos olhos do narrador.

Marianna, a desventurada Marianna!

Os esposos perguntaram por ella, e souberam que havia tomado o véo das virgens do Senhor.

Não encontraria certamente, outro asylo que, longe do mundo, lhe mitigasse a amargura da alma.

Elevando a Deus as suas preces, recolhia no enfraquecido peito lagrimas que ninguem teria podido enxugar.

Marianna orava todos os dias pela ventura de seu primo, e o Senhor devera attendel-a, porque lhe deu a ella o socego dos espiritos celestes, e a Lourenço a suprema felicidade na terra,

Trad. de Bruto Aranka.

— Um beijo. Não seja má!
Então... dá?
Mesmo cui cheio aqui na face.
— A sa place!

FACTOS DA SEMANA

Exames em outubro.

Sabia no *Diário do Governador* uma portaria permitindo os exames em outubro, em todos os lycées do reino mas sómente aos alumnos que mostrem approvação em exames de algumas das disciplinas de instrução secundaria, com exclusão de desenho. O prazo para a apresentação dos requerimentos dos alumnos começa no dia 4 e finda em 10 de setembro.

Fallecimento.

Victimado por uma lesão cardíaca falleceu na sexta-feira passada na sua casa em S. Gregorio, o nosso saudoso amigo e assignante, o snr. Antonio Eduardo Marques, capitalista e proprietario d'aquella localidade.

Era o finado extremosissimo chefe de familia, amigo dedicado e dotado d'um coração inteiramente bom, sendo porisso muito sentido o seu passamento.

Ao seu funeral, que se realisou no dia 17 do corrente na igreja da freguezia de Christoval, assistiram 30 ecclesiasticos e muitos particulares.

Após as benções de sepultura no cemiterio da referida freguezia, pelo snr. Antonio Augusto d'Araujo foi proferido, um curto mas significativo discurso exaltando os elevados detes do nosso dedicado e inolvidavel amigo.

A commoção foi geral perante todos que o escutaram.

Os nossos pesames a toda a familia enlutada, em especial ao nosso predilecto amigo padre Luiz Manoel Marques, pela grande dor que ora afflige o seu coração de irmãe dedicado.

Hospede.

Vindo do Rio de Janeiro, achase na sua casa em Paços, o snr. Manoel José Lopes, abastado capitalista, d'aquella freguezia.

Que chegasse sem o menor incommodo são os nossos ardentes desejos, e d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Aposentação.

Foi aposentado o antigo thesoureiro da camara municipal da cidade de Vianna do Castello, snr. João Mancel d'Araujo Salgado.

Pontes e Virgulas.

Recebemos o n.º 46 d'este interessante semanario illustrado pelo chistoso lapis do snr. Nogueira.

Feira de Paderne.

Esteve regularmente concorrida a feira mensal do dia 18 em

Paderne.

Compareceram bastante gado realisaram-se algumas transacções.

Festividade.

Na sua pittoresca capella em Sante, freguezia de S. Paio, realisou-se no dia 16 com grande esplendor, a festividade em honra da Virgem dos Remedios.

Apesar do dia se apresentar de bastante calor, foi grande a concorrência de devotos das freguezias proximas.

Agua do Pezo.

Tem continuado a affluir muita gente a estas excellentes aguas.

Instrução primaria.

Segundo o novo regulamento, são reduzidas as ferias do Natal e da Paschoa sendo aquellas desde a vespera do Natal até ao dia de Anno Bom e estas de quarta feira de Trevas a domingo de Paschoa. Tambem não são feriados os dias de grande gala e continuam a ficar captivas as quintas feiras, quando haja outro qualquer feriado na semana.

Commercio de vinhos.

Entre as muitas coisas más, que tem feito a oligarchia, que nos governa, avulta para os productores de vinhos nacionaes o dec. de 1 de setembro do ultimo anno, e seu regulamento, que permittiram o fabrico de vinhos artificiaes.

Contra esta permissão, tão contraria aos interesses dos vicultores representou primeiramente a benemerita Real Associação Central d'Agricultura Portugueza, e depois a Associação dos Vitecultores do districto de Santarem.

Esta ultima dirigiu um convite ás camaras municipaes, para representarem no mesmo sentido.

A camara dos Arcos de Valde-Vez, sollicita pelos interesses vitae do concelho, accedeu ao convite, e fez a representação que vae em seguida.

E' de crér que o mesmo faça a camara municipal d'este concelho porque o assumpto é de interesse palpitante.

SENHOR

A camara municipal do concelho dos Arcos de Valde-Vez, vem perante Vossa Magestade representar respeitosa mente contra as disposições do decreto de 1 de setembro de 1894 sobre inspecção e fiscalisação da venda de vinhos e azeites, e seu regulamento de 16 de maio de 1895, pelos quaes é permitido fabricar vinhos artificiaes, e pedir a prohibição completa do fabrico de taes vinhos.

A permissão de fabricar vide mosto concentrado, vinhe d'assucar, ou de passa, ou outros productos similares, imitando o vinho genuino, producto da fabricação alcoolica do sumo

de... necessariamente... dos... paiz.

essencialmente vinnatero, como é o nosso, em que a produção de vinho genuino, mesmo nos annos mais escassos, é sempre superior ás necessidades do consumo interno, não se comprehendendo como possa ser permittida a fabricação de vinhos artificiaes.

Porem os gravissimos inconvenientes de tal permissão sobem de ponto, se considerarmos os interesses da exportação. Basta saber-se lá fóra que no nosso paiz é permittida a fabricação de vinhos artificiaes, para que todos os nossos vinhos sejam suspeitos de falsificação, o que traz grandes desvantagens para o nosso commercio externo, e grandes vantagens para as nações que nos disputam os mercados exteriores com tenacidade e habilidade.

Nem a fiscalisação, por mais activa e zelosa que seja, evitará que os vinhos artificiaes sejam apresentados como genuinos, pela difficuldade de a exercer em toda a parte, e porque as analyses são falliveis, e de resultados pouco seguros.

Os factos estão demonstrando, quanto são exactas estas ponderações. A ultima colheita, a de 1894, não foi abundante. O mercado abriu-se para ella em condições favoraveis nos produtores e assim se manteve por algum tempo. Porém, chegada certa epocha, cessou a procura de vinhos, que os negociantes não querem por baixo preço, menos que remunerador. Efeito da concorrência dos vinhos artificiaes.

Outras razões ponderosas poderia esta camara allegar. Mas, as que ficam expostas são bastantes para justificar o pedido da modificação do citado decreto de 1 de setembro de 1894, e seu regulamento, no sentido da prohibição da fabricação dos vinhos artificiaes, e espera que Vossa Magestade se digne attendel-a.

Instrução publica.

Pelo concelho superior de instrução publica foi no dia 13 do corrente dada consulta favoravel á creação d'essa escola primaria do sexo masculino, na freguezia de Causso, d'este concelho.

Theatro.

No theatro Pereira, em Monsanto, tem ultimamente subido a scena, o drama sacro *Santo Antonio*.

No domingo terá alli logar o ultimo espectáculo d'este drama original de Braz Martins.

Escusado será dizer-se que a casa tem regorgitado de espectadores.

O clero de Melgaço.

Consta-nos que a respeitavel classe ecclesiastica d'esto concelho vae representar a El-Rei contra os selvagissimos tumultos de Lisboa.

Este procedimento é digno de todo o louvor.

Previsão do tempo.

Segundo o boletim de Noherlesoom, de 16 a 18 manifestar-seão depressões no Mediterraneo - Athelntico, sendo a maior acompanhada de chuvas e ventos sudeste e noroeste na penineula. Essas depressões manifesta-seão a 20 e 21 no archipelago inglez e norte da Europa; a 22 nas ilhas britannicas e Scandinava, havendo a 23 e 24 uma pequena depressão a leste de Portugal. A 25 e 26 continuará o mau tempo, havendo a 27 e 28 baixas pressões nos golfhos de Lyão e Genova, com influencia no Mediterraneo e regiões visinhas.

Bilhetes postaes e outras formulas de franquia.

A contar de 1 de setembro proximo, e durante trinta dias, serão retirados da circulação os bilhetes postaes de 20 réis do resposta paga e cartões postaes de 50 para o continente e os bilhetes postaes de 30 réis simples e cartões postaes de 25 réis para os Açores, do antigo typo, que foram substituidos pelas formulas das mesmas taxas já em circulação, emitidas per portaria de 5 de setembro de 1891.

Tambem no proximo dia 1 de setembro serão postas em circulação os novos bilhetes postaes de 20 e 30 réis, resposta paga, e cartões postaes de 50 réis para os Açores, devendo no 1.º de outubro proximo futuro ser retiradas da circulação as formulas de franquia de iguaes taxas actualmente em vigor.

Para a troca das formulas de franquias substituidas ter-se-ha em vista o que determinam os §§ 2.º e 6.º do artigo 591.º do regulamento para o serviço dos correios, approved por decreto de 10 de dezembro de 1892.

Vinho artificial.

Acaba o governo da Hespanha de tomar e decretar as medidas mais coercivas sobre o abusc de se expor á venda, e ao consumo do publico, todo o genero de vinho, que não seja de uva, ou vinho artificial.

Medida santa e justa é esta, que o governo do reino visinho acaba de tomar, acompanhada das mais graves penas e enormes multas contra aquelles, que transgredirem essa lei por ventura da maxima utilidade e interesse para os agricultores, para o fisco, e, principalmente, para a saude publica e beneficio do consumidor e bom credito do paiz.

Fois, se em Hespanha essa providencia se tornara de uma effeci-

vidade reclamada pelo interesse commum d'aquella paiz, aqui, em Portugal, não é ella menos necessaria pela exigencia dos mesmos interesses, e imposição de circumstancias, quiçá, mais graves ainda.

Em Portugal mixordeia-se á escancara, e rouba-se ao consumidor o dirheiro e a saúde, vendendo-se-lhe como vinho uma porção qualquer, que é uma peçonha a deteriorar-lhe a saúde e a acabar-lhe com a vida.

Os jornaes de Lisboa queixam-se de que alli as classes me- nos abastadas consomem uma be- beragem feita a mattello com o nome supposto de vinho, o que só serve para enriquecer ladrões, en- venenar as classes trabalhadoras, e roubar os lavradores e os propri- etarios.

Se houvesse uma fiscalisação regular n'este genero de serviço publico, não nos incommodaria- mos tanto com as más noticias que nos vem dos paizes estrangei- ros, que nos consomem o nosso vi- nho.

Que faz o governo? Porque não segue elle o exemplo da Hes- panha, que nos está a convidar a fazer o mesmo?!

A dictadura só se occupa de politiquices, de deixar passar as ar- ruacas maçonicas, e de esfolar o contribuinte deixando mesmo, que os falsificadores de vinho o enve- nenem, e roubem.

Que faz a Camara?

Porque não representa a exem- plo das suas congengeres?

Abençoadas mãos.

Na tarde do dia 10, quando o rev. padre Brandão, antigo de- putado, passava pelo Rocio, em Lis- bóa, um individuo gritou-lhe.

«Morra o jesuita!»

A resposta não se fes espe- rar... um formidavel bofetão souu immediatamente.

O insolente pretendeu reagir, mas o rev. Brandão applicou-lhe então tal sova que se um sargento d'artilheria não accode o pobre dia- bo ficava com os ossos n'um fei- xe.

Foram ambos prezos para a a esquadra; ao sur. padre Brandão foi-lhe logo restituída a liberdade e o provocador atrevido mandado para o governo civil.

Abençoadas e santas mãos!

Reu insolente.

Na comarca de Almada, foi julgado um tal Joaquim de Carva- lho, pelo crime de roubo, sendo condemnado em 3 annos de prisão cellular ou 6 de degrado, 6 meses de multa a 100 reis por dia, cus- tas e sellos do processo e 12\$000 reis para o defensor.

Ao ouvir ler a sentença, disse o reu para o juiz:

—Agradeço a V. Ex., e, quando voltar, hei de fazer-lhe presen- te d'umas lunetas.

Este individuo foi um dos im- plicados na revolta do Porto, pelo que compriu sentença.

ANTE
 Beatriz das
 Dorés Motta.

Sabbado — a ex.^{ma} snr.^a D. Amalia Corré dos Santos Araujo.

— Esteve ha dias em Mon- são, o snr. dr. Augusto Cesar Ri- beiro Lima.

— Regressaram do Pará, os nossos patricios, snrs. Victorino José Domingues e José Durães Junior.

— Acha-se docentes, a ex.^{ma} snr.^a D. Jeronyma Rosa de Souza e o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Fernan- des Pinto.

— Está completamente res- tabeleuido dos seus incomodos, o ex.^{mo} snr. dr. Ayres Guedes Cou- tinho Garrido.

— Partiu para Vianna do Castello o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, di- gno administrador d'este concelho ficando a substituil-o, o sur. Fran- cisco José Pereira, de Paderné.

— Tem tido consideraveis melhoras a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Tavares.

— Regressaram de Braga, as meninos Alfredo Candido Pinto e Luiz Candido Gomes d'Abreu.

— Partiu para Vianna acom- panhada de seu sobrinho Lúlu, a ex.^{ma} snr.^a D. Georgina Candida da Costa Pinto.

— Vimos segunda-feira n'esta villa o ex.^{mo} snr. dr. Bernardo Cunha, distincto clinico, do Valeu- ça.

— Regressou a S. Gregorio, o snr. João Francisco Lopes, in- telligente professor da freguezia de Paços.

— Acha-se em Monsão, com sua ex.^{ma} esposa o snr. José Au- gusto Teixeira, digno escripturario de fazenda.

— De visita ás guardas do seu commando, esteve ha dias n'esta villa, o ex.^{mo} snr. José Ma- ria Pereira Vianna, coronel com- mandante da guarda fiscal.

— Foram a Vianna assistir ás festas d'Agonia, os snrs. Antonio Pires Teixeira e Antonio Joaquim Baptista.

— Estiveram quinta feira em Melgaço, os snrs. Abilio Augusto Lucas do Sobral e o tenente de en- genheria Pinto da Motta, estimaveis cavalheiros, de Valença.

— Partiram para o Gerez, os nossos amigos, snrs. Justiniano Antonio Esteves e Francisco Anto- nio Esteves.

— Regressou a Valença, o snr. capitão Frago.

Já se achá n'esta villa, em ca- sa do snr. Victorino Augusto dos Santos Lima, a ex.^{ma} snr.^a D. Ma- ria Rosa Lascasas e sua ex.^{ma} filha, da cidade do Porto.

— Partiu para Coura, com sua ex.^{ma} esposa, o sur. Justino José Rodrigues Loureiro, intelligente escriptivo de direito n'aquella comar- ca.

— Partiu para o Porto, o ex.^{mo} snr. Manoel José Motta, abastado capitalista d'aquella cidade.

— Partiram na segunda fei- ra para Monsão para fazer uso de banhos os nossos amigos, rev. sr. Albano de Castro, de Paderné, e José Antonio Domingues Costa, considerado professor d'esta villa.

PENSAMENTOS

Belleza e felicidade

A belleza enleva a vista; ar- rebata o coração; e perturba a ra- zão.

A grande formosura nas ma- lheros é para umas o motor da sua felicidade; é para outras o da sua perdição.

A mulher feia facilmente po- de ser honesta, e virtuosa; pois não tem grandes tentações a combater,

A belleza do rosto é como a da flor, hoje mimosa, á manhã desfolhada: a do espirito é dura- vel, e sempre amavel.

Pela maior parte, as mulhe- res feias, como amantes, são mais firmes, e extremosas, que as mui- to bellas: aquellas dão-se por felizes em encontrar um homem que encantem; estas querem avassallar o mundo inteiro.

Qual rochedo em meio do mar, investido das ondas, assim se acha a mulher formosa no meio do mundo: careca de muita firmeza por não ser abalada pela fu- ria das paixões.

Os generos, que tem menos concorrência no mercado, são de menor preço e mais facéis de ob- ter: n'essa rasão se acham as mu- lheres-feias.

A belleza é um encanto, que se quebra apenas se gosa.

As mulheres feias são tão interessantes, e espirituosas, que alcançam preferencia sobre as mais formosas.

Os enfeites, e louçanias, ser- vem de encobrir, ou disfarçar os defeitos das mulheres: aquellas que são bellas, não carecem para real- çar, senão de modestia, e juizo.

A fealdade tem duas utilida- des: serve de saptisfazer gostos ex- travagantes; e dá realce á formo- sura como termo comparativo.

Arrematação

Nó dia 25 do corrente mez ao meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comar- ca e pelo cartorio do escri-

vão do 3.^o officio se procede á venda em hasta publica d'um predio denominado — Campo, da Cancellia, de pro- duccão de feno, sito por bai- xo das almas de Couso, e que foi avaliado em sessenta mil reis, o qual foi penhorado na execução que a confraria das Almas de Valladarés mo- ve contra Theresa Gregoria, solteira, e outros do lugar e freguezia de Couso.

Este predio vae á praça no valor em que foi avaliado e pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Melgaço, em 4 de agos- to de 1895.

O escriptivo interino,
 Alberto A. da Silva Tavares

Verifiquei a exactidão
 O juiz de direito,
 124 A. Garrido.

Editos de 40 dias

N'este juizo e pelo se- gundo officio correm editos de 40 dias, a contar do se- gundo annuncio na folha offi- cial, citando D. Aurelia Can- dida de Sousa Prats, viuva, e actualmente residente em parte incerta do reino de Hespanha, para fallar aos termos d'acção commercial para pagamento d'uma letra da quania de 87:500 reis, que lhe move Feliciano Can- dido d'Azevedo Barroso, d'esta villa, citação esta que tem de ser accusada na se- gunda audiencia, decorridos que sejam duas, depois de de findo o prazo dos editos. As audiencias n'este juizo fa- zem-se no Tribunal d'esta comarca, todas as segundas e quintas feiras de cada se- mana não sendo feriado ou sanctificado porque sendo-o se fazem no immediato.

Melgaço, 6 de agosto de 1895.

Verifiquei
 O juiz de direito
 A Garrido

O escriptivo,
 Antonio Severo de Freitas.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, lencas, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e accio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
 - Guardanapos a 25 rs.
 - Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
 - Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
 - Camisolas a 100 reis.
 - Cutim de linho, muito barato.
 - Picotilhos a 550 reis, o metro.
 - Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.
 - Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza
- Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante Rainha, não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de BARATEIRO; para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

DE COSTURA

MEMORIA

JERÓNIMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, de Ponte de Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.
12-Rua de S. Francisco-24